



A SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ARTICULANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Vanessa Aina Person¹

Roque Ismael da Costa Güllich²

Dentre as diferentes propostas de formação continuada de professores a investigação-ação tem se destacado entre pesquisadores da área da Educação e da Educação em Ciências como sendo uma possibilidade de repensar pesquisa e ação docente. O processo de sistematização de práticas que analisamos se desenvolveu a partir de processos formativos desencadeados no Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) através do projeto: “Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Biologia” que possibilitou a formação de professores destas áreas. Tendo como referência teórico metodológica a abordagem histórico-cultural e a compreensão do paradigma indiciário, investigamos o processo de formação por meio da gravação, degração e transcrição de um encontro de formação do ano de 2013, em que ocorreu o processo de sistematização de práticas de ensino de Ciências, o qual envolveu licenciandos, professores de escola e professores formadores da UFFS. Das transcrições, foram selecionados turnos de fala dos sujeitos que circunscrevem episódios em que o processo de sistematização é mais marcante e destes analisamos os indícios do processo já citado. Professores em formação inicial e continuada, após a exposição das experiências vivenciadas por professores formadores, professores da educação básica e licenciandos, passam a discussão de suas ações pedagógicas, suas concepções, suas intenções e necessidades formativas através do movimento reflexivo que vai sendo desencadeado por meio do diálogo formativo. Depreendemos da análise que a sistematização de práticas pedagógicas é uma estratégia formativa concebida como facilitadora da formação crítica reflexiva. A sistematização de experiências mediada por instrumentos formativos como o diário de bordo e o diálogo formativo é uma estratégia de formação que favorece o processo reflexivo entre os sujeitos tornando-se desencadeador da constituição da docência em Ciências e Biologia numa perspectiva reflexiva, crítica e autônoma. Neste contexto formativo os diálogos entre os pares e a experiência assumem papel relevante na formação dos professores, possibilitando compreender a investigação-ação como um caminho de formação em que a reflexão é a base para a formação. Assim, podemos concluir que através dos instrumentos utilizados na formação, os professores conseguem reconstruir as suas experiências, tornam-se pesquisadores da própria prática na medida em que conseguem distanciar-se do que viveram e fazem disso um objeto de estudo, pensamento e assim de formação.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC/CNPq/UFFS. vaynaperson@hotmail.com

² Professor Adjunto. Doutor em Educação nas Ciências, Coordenador do PIBIDCiências – Bolsista CAPES. Pesquisador Líder do GEPECIEM (Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática) – UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. roquegullich@uffs.edu.br

Palavras-chave: Investigação-ação. Diálogo formativo. Diário de bordo.